

Comunicação Social e vida acadêmica: Transparência universitária

Entrevista com o Prof. Isac João de Vasconcellos, Sub-Reitor de Graduação da UERJ.

*Eneida Leão

*Thereza Lucia I. Bonente

P. Prof. Vasconcellos, a SR-1 vem utilizando muito a comunicação social. O Boletim Informativo é um exemplo. Por que a SR-1 iniciou este trabalho de divulgação? A partir de que momento a comunicação se fez necessária?

R. Achemos fundamental estabelecer um vínculo efetivo com os diversos setores da Universidade, a fim de que os nossos projetos e idéias cheguem a todos e possamos saber o andamento dos trabalhos e, sobretudo, ouvir as críticas e sugestões da comunidade acadêmica.

P. Este trabalho de divulgação deve ser realizado por outros setores da UERJ? Por quê?

R. A UERJ vem trabalhando com afinco no campo da comunicação social. No entanto, esta preocupação não permeia a Universidade como um todo. Certamente, o campo deve ser desbravado em alguns setores e a Faculdade de Comunicação Social pode desempenhar um papel pedagógico importante para equalizar o sistema.

P. Sabemos da sua preocupação em relação a melhoria dos cursos de graduação da nossa Universidade. Qual foi a proposta inicial da SR-1 neste sentido?

R. A SR-1 estruturou um planejamento participativo reunindo projetos acadêmicos que buscassem promover alterações substantivas no ensino de graduação. Devem ser destacados os projetos de Revisão Curricular, estruturação do Regimento do Sistema Acadêmico, Avaliação dos Cursos de Graduação, Implantação da Orientação Acadêmica, Projeto REDE, redirecionamento dos Estágios e Monitoria, Modernização Administrativa — incluindo a informática — a Racionalização da Oferta de Disciplinas e o Vestibular.

P. De que forma a divulgação tem contribuído para o desenvolvimento do planejamento participativo?

R. Contribui na medida em que encurta as distâncias entre as pessoas, divulgando dados, análises, propostas e decisões, e intercambiando experiências dos departamentos e setores ligados ao ensino de graduação.

P. Poderia falar sobre as diretrizes que nortearam a concepção do planejamento participativo?

R. Basicamente definimos três diretrizes: a democratização do poder e do sa-

ber, a excelência acadêmica e o compromisso social.

P. Quais as relações entre uma gestão que trabalha com planejamento participativo e o uso da comunicação social?

R. A seiva do planejamento participativo é a informação. A medida que criamos canais ou desobstruímos os já existentes tornamos o fluxo de informações mais intenso, propiciando que se instigue o pensamento sobre conhecimento novo e estimule a troca de idéias, que caracterizam um planejamento participativo, podendo desta forma ser redirecionado a cada momento. Não é sem motivo, portanto, que a SR-1 criou o Boletim Informativo, renovou o Manual do Estudante e, em breve, lançará os Cadernos da Graduação e o Manual do Professor, além de promover freqüentes encontros para debater questões ligadas ao nosso ofício.

P. Considerando a função por excelência da Universidade que é o incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão, que exemplos concretos poderia citar como contribuição da SR-1 neste sentido?

R. Podemos citar como atividade integradora do ensino e pesquisa o Projeto REDE que, muito embora não tenha pretensão messianista, vem contribuindo para o aprimoramento das práticas interdisciplinares, tão úteis na consecução dos objetivos de modernização das licenciaturas em nossa Universidade quanto o acompanhamento de perto dos estagiários feito pelos professores-supervisores do Projeto REDE. E foi através da pesquisa-ação que o grupo atuante no projeto definiu o corpo teórico e prático do próprio projeto.

P. Que projetos destacaria como principais desencadeadores da revisão curricular nos cursos de graduação?

R. O alvo será atingido quando os currículos de nossos cursos de graduação estiverem enxutos, mantendo apenas as disciplinas essenciais; quando o sistema acadêmico se tornar eficiente e ágil para respeitar a escolha do estudante por disciplinas de qualquer curso, a partir de regras simples; quando a orientação acadêmica existir, de fato, em todos os quadrantes; e evidentemente se dispusermos de estrutura de informática na DAE que permita esse salto de qualidade. Obviamente, boa parte dessas realizações deverá ser precedida da avaliação dos cursos de graduação promovida pelas Unidades. Acreditamos que ainda no 2º semestre de 90 alguns desses sonhos se concretizem.

P. A SR-1 tem algum paradigma de Universidade que tenha influenciado no desenvolvimento dos projetos?

R. A Universidade brasileira ultimamente vem sendo acusada de ineficiente, pedulária, distante das referências de qualidade e afastada da sociedade. Ao nosso ver, a forma de contra-argumentar é avaliar as nossas ações, estipulando uma política acadêmica e perseguindo os objetivos traçados. Sem dúvida, trabalhar internamente com todos os que pretendem colocar a Universidade na vanguarda, a despeito de pressupostos ideológicos, é bem mais instigante do que buscar paradigmas ou modelos em outras Universidades. Essas afirmações de forma alguma desvalorizam a importância do intercâmbio das instituições de ensino superior.

P. O Sr. julga que os esforços da SR-1, após dois anos e meio de gestão, contabilizam um balanço positivo?

R. Creio que o resultado é positivo. Vamos ver: praticamente todos os cursos de graduação estão em processo de revisão curricular ou já concluíram a reformulação; o Regimento do Sistema Acadêmico deve ser enviado ao CSEP em setembro próximo; as comissões designadas para efetuar a revisão da oferta de disciplinas reduziram significativamente o seu número em vários cursos; o REDE permitirá o aperfeiçoamento do 1º ciclo dos cursos de graduação, das licenciaturas e do próprio vestibular; as práticas administrativas no campo da graduação estão sendo simplificadas; o estágio e a monitoria apresentam sensíveis melhorias no seu funcionamento e por fim, a informática está chegando.

P. O que aponta como mudança mais significativa após este período?

R. A mudança de mentalidade. Não sei se inspirados em Fernando Pessoa quando perguntava: "... que ando eu a querer de mim ou de tudo neste mundo?", o fato é que na UERJ, hoje, não se pensa em sacrificar o ensino ao culto da pesquisa, mas sim, promover transformações no ensino, valorizando o professor competente e sério em busca de uma Universidade moderna.

*BONENTE, Thereza Lucia I. Licenciada em Letras, Bacharelada do Curso de Comunicação Social e estagiária de Relações Públicas na SR-1/ UERJ.

**LEÃO, Eneida T. Profissional de Relações Públicas formada pela FCS/UERJ e mestranda em Educação Brasileira na UFRJ.